

Pefelistas com cargos no governo abandonam rebeldia

Em jogo estavam 89 dos 300 principais postos na administração federal

Ilmar Franco

• BRASÍLIA. Foi breve a estada do PFL na oposição. Com 89 dos 300 principais cargos da administração federal em seu poder, além de três ministérios (Minas e Energia, Meio Ambiente e Previdência), os pefelistas recuaram logo após as primeiras ameaças do Palácio do Planalto. O próprio líder do partido, Inocêncio Oliveira (PE), candidato a presidente da Câmara, mantém afillhados políticos em pelo menos três postos do governo: a Fundação Nacional de Saúde, a Polícia Rodoviária Federal e o Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS) em Pernambuco. A ocupação desses cargos é importante para o parlamentar. Demonstra poder no estado.

Na noite de quarta-feira, o PFL se uniu à oposição e derrubou uma medida provisória sobre o pagamento de salário dos servidores federais. Os pefelistas esperavam que o governo pedisse o adiamento das demais votações. Mas, quando o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (AM), disse que o Planalto queria que a sessão prosseguisse, os pefelistas com cargos no governo bateram em retirada.

— O PFL se assustou com o que tinha feito — resumiu o deputado Rodrigo Maia (PTB-RJ), um dos coordenadores da campanha de Inocêncio.

Na votação em que o PFL levou o governo à derrota, 83 pefelistas votaram, sendo que 78 deles contra o Planalto. Apenas cinco deputados do PFL mantiveram-se fiéis ao governo: Ney Lopes (RN), Adauto Pereira (PB), Osvaldo Coelho (PE), Moreira Ferreira (SP) e Pedro Pedrossian (MS). Na segunda votação, a presença dos pefelistas reduziu-se para 70. Desses, 60 votaram contra o governo. Um grupo de 21 deputados que ajudaram a derrotar o Planalto não acompanhou Inocêncio na votação seguinte. Entre eles os deputados Joaquim Francisco (PE), José Egydio (RJ), Luís Barbosa (RR) e Luiz Moreira (BA).

Mas a maior parte dos rebeldes de ocasião, 17 deles, preferiu se ausentar do plenário na votação seguinte, vencida pelo governo. Nesse grupo estavam os deputados José Carlos Aleluia (BA), o vice-líder do PFL, Pauderney Avelino (AM), Luciano Castro (RR), Átila Lins (AM), Jorge Khoury (BA) e Eliseu Resende (MG).

Ontem, quando o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), tentou retomar as votações uma parcela do PFL aderiu à obstrução comandada pelo PSDB e pelo PMDB. ■